

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## EXPERIENCE REPORT OF THE SUPERVISED INTERNSHIP: REMOTE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE BEGINNING YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Manoel Bomfim Leite Neto 1  
Pedro Carlos Silva de Aquino 2

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na prática pedagógica, através do ensino remoto nas aulas de Educação Física Escolar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O campo de atuação para a prática docente foi uma instituição escolar de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Crato-CE. A regência do estágio ocorreu remotamente durante o período de quatro semanas. As atividades pedagógicas aconteceram de forma remota, nas quais foram realizadas adaptações para a continuidade do ano letivo. Para isso, foram utilizados recursos tecnológicos no desenvolvimento das aulas, com uso de aparelhos eletrônicos: celulares, computadores, mídias sociais e de comunicação. Os conteúdos propostos e desenvolvidos foram baseados na abordagem da psicomotricidade. Diante da intervenção realizada, o ensino remoto trouxe muitas dificuldades de adaptação para os alunos, os docentes e o estagiário.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Educação Básica. Ensino Fundamental. Ensino Remoto. Educação Física.

**Abstract:** The present study aims to report the experience lived in pedagogical practice, through remote teaching in Physical Education classes, in the early years of Elementary School. It is outlined as a descriptive study of the experience report type with a qualitative approach. The field of action for the teaching practice was an elementary school institution of the municipal public network of Crato-CE. The internship was conducted remotely during the four weeks. Pedagogical activities took place remotely, in which adaptations were made for the continuity of the school year. For this, technological resources were used in the development of classes, with the use of electronic devices: cell phones, computers, social and communication media. The proposed and developed contents were based on the psychomotricity approach. In view of the intervention carried out, remote teaching brought many adaptation difficulties for students, teachers and interns.

**Keywords:** Supervised Internship. Basic Education. Elementary School. Remote Teaching. Education Physical.

---

1 Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5993036934338021>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3646-7492>. E-mail: [manoel.neto@urca.br](mailto:manoel.neto@urca.br)

2 Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5110840012167343>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5575-6591>. E-mail: [pedrocarlos140698@gmail.com](mailto:pedrocarlos140698@gmail.com)

## Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência e descreve a vivência de um docente em formação a partir do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), direcionado aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O ECS apresenta-se como um componente teórico-prático que oportuniza aos acadêmicos de cursos de licenciatura, o contato com o cenário de atuação profissional na escola, possibilitando através das experiências obtidas no decorrer da sua prática docente, a aplicação do seu conhecimento adquirido na sua trajetória de formação acadêmica e profissional (Amaral; Almeida; Soares, 2018).

De maneira geral, o ECS preza e estabelece que sejam desenvolvidos os procedimentos e as atividades necessárias, durante a prática de ensino, sendo elas: observação, participação e regência, que permitem reflexão e investigação sobre cada processo do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o estágio enquanto elemento fundamental na formação inicial, pauta-se pela investigação e experimentação da realidade a partir da prática intencional, na qual as ações planejadas e desenvolvidas no contexto escolar, sejam marcadas pelos processos reflexivos de examinar, questionar e avaliar criticamente o fazer, pensar e a prática entre os professores formadores e os futuros professores (Zotovici *et al.*, 2013).

Desse modo, é importante realizar discussões e reflexões que possam contribuir para a formação docente através do ECS. Assim, os estágios supervisionados em educação, mostram-se como “atividades instrumentalizadoras da práxis docente, proporcionando aos estagiários situações de reflexão, ao vincular a teoria e a prática, agregando conhecimento, diálogo e intervenção na realidade cotidiana” (Gonçalves; Avelino, 2020, p. 47).

Nesta perspectiva, o ECS como uma atividade curricular, torna-se necessário e obrigatório para a formação docente dos acadêmicos nos cursos de licenciatura. Geralmente este procedimento é realizado e cumprido presencialmente no ambiente escolar, porém em 2020, a comunidade acadêmica da URCA vivenciou um momento atípico, sendo necessária uma breve interrupção das atividades acadêmicas presenciais, as quais, posteriormente foram retomadas através do ensino remoto (URCA, 2020a, 2020b).

Tal contexto, se deu pela medida de emergência tomada em prol da saúde pública para o enfrentamento e a contenção do novo Coronavírus. Nesse contexto, foi necessário o cumprimento das normas de isolamento e distanciamento social para evitar aglomeração e contaminação entre as pessoas, sendo medidas orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Estado do Ceará, 2020).

Diante disso, tais medidas foram desencadeadas pela declaração emitida pela OMS, em 11 de março de 2020, que classificou o surto do vírus da doença Covid-19 como uma pandemia, em função dos níveis alarmantes de transmissão, apontando para a gravidade da referida doença em escala global. Com isso, os gestores municipais e estaduais foram obrigados a adotar medidas de isolamento e distanciamento social, portanto, foi necessário o fechamento de todas as instituições de ensino público e privado, interrompendo todas as atividades educacionais presenciais, sendo direcionadas para o ambiente virtual (WHO, 2020; Estado do Ceará, 2020).

Em decorrência disso, houve mudanças no sistema educacional brasileiro. As aulas presenciais foram substituídas pelas aulas em formato remoto, devido ao cumprimento das recomendações supramencionadas. Nesse sentido, optou-se temporariamente pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), em que docentes e alunos encontraram-se separados fisicamente, podendo manter contato e dando continuidade as aulas através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (Reis, 2021).

O ERE, se baseia numa solução estratégica temporária de mudança curricular que envolveu o uso de alternativas tecnológicas digitais para que o ensino seja remoto, no qual tem por objetivo, fornecer acesso temporário às aulas e apoios instrucionais em ambientes virtuais de maneira fácil e rápida, durante momentos emergenciais e críticos (Hodges *et al.*, 2020).

Cabe destacar que apesar das particularidades e semelhanças entre o ensino remoto e a Educação a Distância (EaD), por utilizarem ferramentas tecnológicas e digitais em contexto educacional, estas apresentam diferenças na forma em que são empregadas. As aulas remotas

implementadas no contexto pandêmico foram delimitadas como solução, rápida e emergencial, para contornar a paralisação das aulas presenciais, enquanto a EaD, fundamenta-se sua organização, em planejamento elaborado e sistematizado para proporcionar ao aluno uma melhor experiência de ensino-aprendizagem através das tecnologias digitais (Benedito; Castro Filho, 2020).

Com a autorização do Ministério da Educação do Brasil por meio da Portaria nº 343/2020, houve uma substituição do ensino presencial pelo ensino remoto durante a pandemia (Brasil, 2020a). Muitas escolas adotaram tecnologias digitais para o ensino remoto, no entanto, com muitos desafios o sistema de ensino não estava preparado para essa nova realidade, com isso, apresentou inúmeras barreiras para a continuidade das atividades educacionais, como as dificuldades de acesso à internet e falta de manejo das tecnologias (Souza; Guedes; Oliveira, 2021).

Além disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) através do Parecer CNE/CP nº 15/2020, adotou medidas para continuidade das atividades educacionais em nível nacional, que possibilitaram a reorganização do calendário escolar para contemplar a contagem de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão do contexto pandêmico (Brasil, 2020b).

Nesse contexto, as autoridades, gestores e docentes tiveram uma percepção coletiva com objetivo de não perder o ano letivo. Por conseguinte, nos deparamos com a fragilidade socioeconômica, muitos alunos tiveram dificuldade de participar das aulas em formato virtual, sendo necessária uma adaptação para o uso de meios tecnológicos. Dessa forma, muitas vezes desprovido de aparelho próprio o aluno torna-se depende do celular e/ou do computador de seu responsável para continuar participando e desenvolvendo as atividades educacionais. Com isso, foi necessário ao docente reinvenções na prática pedagógica e metodológica de ensino durante as aulas, conforme a realidade social de cada aluno (Pasini; Carvalho; Almeida, 2020).

Desse modo, a adoção do ensino remoto possibilitou a continuação das atividades educacionais, como também evidenciou os desafios daqueles envolvidos com o sistema da educação pública, especialmente pela desigualdade educacional entre os alunos, e fragilidades e desigualdades de acesso à internet no Brasil (Lima; Tumbo, 2021).

Por outro lado, entendemos as dificuldades que o ensino remoto pode acarretar para os próprios docentes, pois alguns não apresentam conhecimentos e habilidades para utilizar aparelhos eletrônicos como aplicativos, gravação e edição das aulas. Outros podem ter problemas de infraestrutura, como internet de má qualidade, e aparelhos que não conseguem suportar as plataformas digitais (Reis, 2021). De maneira geral, “o ensino remoto emergencial não só desvelou as problemáticas da educação escolar, desvelou também as problemáticas da formação de professores/as” (Vinhas; Santos; Barreto, 2021, p. 187).

Como já mencionado, além da educação básica, as atividades acadêmicas nas instituições de ensino superior foram migradas para o ensino remoto, inclusive a realização do ECS para os cursos de licenciatura, como explica o Parecer CNE/CP nº 05/2020:

No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc (Brasil, 2020c, p. 16).

Neste contexto, a resolução CEPE/URCA nº 005/2021 permitiu que “permanece autorizada, nos casos em que a realidade epidemiológica se impuser, a realização de estágios supervisionados obrigatórios no formato remoto” (URCA, 2021 p.1). Com isso, evidenciou-se que independentemente do modo como a prática pedagógica seja realizada, presencial ou remota, o ECS é uma etapa necessária e importante para o licenciando vivenciar e desempenhar sua prática docente no cotidiano escolar, assim, precisa ser preservada e valorizada na formação de futuros profissionais (Gonçalves; Avelino, 2020).

Diante do exposto, o estagiário realizou a prática docente, em um contexto totalmente

diferente do habitual da atuação do professor de Educação Física Escolar, pois as atividades de estágio acontecem presencialmente nas escolas, assim, a intervenção foi realizada através do ensino remoto, com o uso de TDIC; acessíveis para aplicação dos conteúdos nas aulas do referido componente curricular, para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma instituição escolar pública municipal. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na prática pedagógica, através do ensino remoto nas aulas de Educação Física Escolar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## Metodologia

Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com uma abordagem qualitativa (Daltro; Faria, 2019). A construção do relato deu-se através dos relatórios parcial e final produzidos pelo estagiário durante a realização da prática docente no ECS. Para a prática docente, o campo de atuação foi uma instituição de Ensino Fundamental da rede pública municipal do Crato no Estado do Ceará. A referida instituição oferece Ensino Fundamental às crianças com faixa etária entre 06 e 11 anos de idade.

Na intervenção contemplou a participação de turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A regência do estágio ocorreu remotamente durante o período de quatro semanas, no qual as intervenções foram realizadas uma vez por semana, em 6 turmas, com a duração de 60 minutos de aula, totalizando 6 horas semanais e finalizando com 24 horas aulas no final da prática docente.

As atividades pedagógicas ocorreram de forma remota, sendo realizadas adaptações para a continuidade do ano letivo. Para isso, foram utilizados recursos tecnológicos para o desenvolvimento das aulas, aparelhos eletrônicos como: celulares, computadores/notebooks, e as mídias sociais e de comunicação, WhatsApp, E-mail e YouTube.

A escolha do campo de atuação se deu através de uma ficha repassada pelo docente coordenador do estágio supervisionado. Nela havia várias escolas do município de Crato, que estavam disponíveis para receberem estagiários do curso de licenciatura em Educação Física. O estagiário entrou em contato com as escolas por meio de ligação telefônica para informar-se sobre a disponibilidade de realização do estágio supervisionado.

Desse modo, foi realizada uma triagem das escolas do campo de atuação, na qual foi selecionada a que apresentou disponibilidade do estagiário com os horários estabelecidos pela instituição de ensino para as aulas do referido componente curricular.

A partir disso, o estagiário selecionou e programou as atividades semanais com eixos temáticos com auxílio do docente do componente curricular, no qual foram elaboradas as aulas com materiais de fácil acesso aos alunos, em que os discentes pudessem obtê-los em ambiente domiciliar. Para o processo avaliativo foi desenvolvido um material de acordo com cada aula elaborada, e em seguida, foi avaliado o retorno de cada atividade para apreciação.

Os conteúdos propostos e desenvolvidos foram baseados na abordagem da psicomotricidade, no qual fundamenta a atividade pedagógica no trabalho das capacidades e habilidades para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e sociocultural dos alunos. A psicomotricidade pode ser estabelecida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas. Sua abordagem está relacionada a três fatores: o movimento, o intelecto e o afeto (Silva, 2013).

## Resultados e discussão

A experiência relatada a seguir visa contribuir no compartilhamento dos conhecimentos e aprendizagens adquiridas, a exposição das dificuldades e mudanças realizadas no contexto do ensino remoto no componente curricular de Educação Física Escolar vivenciado pelo estagiário.

Diante do cenário pandêmico supramencionado, o Estado do Ceará, pela Secretaria da Educação (SEDUC) orientou as instituições escolares à adoção do ensino remoto, com o apoio na disponibilização e uso das ferramentas tecnológicas para alunos e docentes da rede pública

de ensino, como as plataformas digitais institucionais: Aluno Online, Professor Online e Google Classroom (Benedito; Castro Filho, 2020). Além destas, WhatsApp, Google Meet e YouTube foram as tecnologias digitais mais utilizadas pelos docentes nas atividades pedagógicas, em que o uso do Google Classroom e o Google Meet padronizado na rede pública cearense de ensino (Firmino *et al.*, 2021).

Contudo, devido as dificuldades de acessibilidade e falta de infraestrutura de internet, não possuir ou ser limitado o uso de equipamentos tecnológicos como celulares e computadores, foi um dos pontos preocupantes, principalmente para os alunos da rede pública. Nesse sentido, foram tomadas algumas alternativas para incluir o máximo de estudantes no acesso eletrônico e conectivo, facilitando o desenvolvimento das atividades escolares utilizando algumas mídias sociais conhecidas como WhatsApp (Benedito; Castro Filho, 2020).

A mídia social mais utilizada nesse contexto foi o WhatsApp, pois é o aplicativo mais popular de comunicação; instalado nos celulares da maioria das pessoas. Desse modo, esse ambiente virtual proporciona o contato do docente com o aluno e vice-versa, como também, em formato de grupos constituídos pelos próprios alunos entre si e o engajamento da família, no qual possibilitou o encaminhamento e recebimento das atividades direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem dentro dos componentes curriculares (Benedito; Castro Filho, 2020).

Por meio do ECS durante esse período, o estagiário sabendo da obrigatoriedade e necessidade da realização da prática docente na educação básica de maneira remota, preocupou-se em face à não oportunidade de vivenciar presencialmente o vínculo entre docente-aluno no ambiente escolar. Pois, a sala de aula é um lugar de imersão e de direito do licenciando, que possibilita “as tarefas de planejar, aplicar e avaliar atividades de ensino em turmas previamente designadas ao docente em formação inicial é o que lhe faculta a experiência da profissionalização. O estagiário é parte da configuração escolar” (Souza; Ferreira, 2020, p. 7).

Nesse sentido, com o novo contexto educacional que está adaptado para o ERE, os ECS seguem os mesmos direcionamentos estabelecidos pelos cursos de licenciatura e instituições de ensino superior. Porém, no respectivo curso o cumprimento do estágio nesse contexto, houve a redução da carga horária em comparação com formato presencial.

No tocante à inserção do estagiário na prática docente, o contato inicial com os alunos da educação básica deu-se muito distante da realidade esperada. Pois, o núcleo gestor da instituição determinou que toda e qualquer atividade deveria ser enviada ao docente responsável pelo componente curricular em seu contato privado do WhatsApp, para encaminhar aos alunos. Ou seja, a relação entre docente em formação e aluno foi terceirizada para o docente das turmas, no qual dificultou a realização das observações iniciais, a prática docente direta e as anotações necessárias no final do relatório de estágio.

Apesar disso, o desenvolvimento do trabalho na instituição escolar nas aulas de Educação Física Escolar foi adequado à realidade dos alunos, respeitando suas individualidades. Como a maioria dos alunos não tinham acesso à internet em horários simultâneos, a metodologia utilizada para realização das aulas, foi no formato de aulas assíncronas, no qual o estagiário gravou videoaulas sobre o conteúdo proposto, e a turma assistia-os nos seus horários de disponibilidade. Depois disso, os alunos gravaram vídeos de retorno das atividades solicitadas.

No início, por decisão do núcleo gestor da escola foi utilizado a plataforma Google Meet para ministrar as aulas de Educação Física Escolar. O Google Meet, sendo uma plataforma gratuita e com diversos recursos, possibilita aos alunos terem um contato mais próximo com os professores. Mesmo assim, houve uma evasão dos alunos com a plataforma, pois os pais/responsáveis possuindo baixo conhecimento em tecnologias, apresentaram dificuldades de utilizá-los nos aparelhos eletrônicos. Com isso, foi definido o uso do WhatsApp por ser um aplicativo acessível, e que a maioria das pessoas possui em seu celular para o envio das atividades através dos grupos criados pela escola. Dessa forma, houve uma maior participação e adesão dos alunos nas aulas, devido a facilidade no uso do aplicativo.

Diante disso, o estagiário dentro de suas condições de uso do celular, computador, aplicativos para edição, utilização de materiais acessíveis em casa e do pouco espaço domiciliar, produziu vídeos com poucos minutos de duração para facilitar a compreensão das atividades propostas e possibilitar o envio pelo WhatsApp. Desse modo, as atividades com eixos temáticos definidos

sempre foram programadas pelo docente das turmas em conjunto com o estagiário.

No decorrer da prática docente, foram desenvolvidas atividades que enfatizavam a estimulação das habilidades motoras e qualidades físicas dos alunos, sendo elas: lateralidade, equilíbrio, atenção, coordenação motora e flexibilidade.

Além disso, foi notório que o número de alunos que participaram das aulas foi baixo, em comparação com o ensino presencial, como apontou o docente das referidas turmas. Tal contexto, pode ser justificado por diversos fatores, pelo fato dos alunos não possuírem computadores, celulares, não terem acesso ao uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, apresentar dificuldades no uso das TDIC em casa, devido ao acesso precário ou a falta de internet e infraestrutura precária de suas residências (Souza, 2020; Lima, 2021; Lima; Tumbo, 2021).

Em semelhante intervenção, realizada no estágio supervisionado com alunos do Ensino Fundamental numa cidade do sul do Ceará, a realização das práticas pedagógicas no ensino remoto apresentou desafios referentes a instabilidade ou ausência de internet nas casas dos alunos, que não tinham computador, cabendo somente usar o aparelho celular como única ferramenta tecnológica para o acesso das aulas remotas de Educação Física Escolar (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, o estagiário apresentou algumas dificuldades durante a prática docente como: dificuldade em ter contato com o alunado via WhatsApp e problemas com a escola em privar o estagiário de estar incluído nos grupos do WhatsApp para ter retorno das atividades. Desse modo, a prática pedagógica realizada nesse contexto apresentou-se limitante, pois, apesar das barreiras estabelecidas pela coordenação escolar, o estagiário durante a formação acadêmica e profissional nunca obteve a oportunidade de ter uma preparação e atuação no campo pedagógico por meio do ensino remoto ou virtual antes do contexto pandêmico, pois os docentes são familiarizados e habituados a ministrar as suas aulas presencialmente.

Desse modo, foi necessária a introdução das TDIC para continuar com o período letivo que, os docentes tiveram de se adaptar à mudança repentina para realizar as suas aulas, nas quais o ambiente domiciliar tornou-se sala de aula. Diante disso, as tecnologias digitais possibilitaram aos docentes e alunos a uma nova realidade, no qual o docente introduziu a gravação de videoaulas, e usou os itens domiciliares para contribuir com o aprendizado dos alunos (Oliveira; Ferreira; Silva, 2020).

Em contrapartida, existiram diversas dificuldades em realizar os estágios supervisionados de forma remota, uma delas foi a falta de uma capacitação dos alunos para acompanharem as aulas através das plataformas digitais. Foi percebido que a escola apenas optou por uma plataforma que já vinha sendo utilizada, mas não houve uma preparação para esses alunos aprenderem a manusear e utilizar em casa. Desse modo, é necessário refletirmos sobre as novas possibilidades que o ensino remoto nos oferece, como a maior proximidade às ferramentas digitais, e as novas metodologias pedagógicas vinculadas às TDIC (Mauad; Freitas, 2021).

De acordo com Rocha *et al.* (2021), a realização da prática docente através do ensino remoto apresenta inúmeras dificuldades, principalmente no tocante a falta de uma formação voltada para desenvolver as atividades pedagógicas com uso de tecnologias digitais. Dessa forma, ressalta-se que a universidade possibilite, a partir do que foi vivenciado no ensino remoto durante a pandemia, desenvolver e fortalecer uma formação pedagógica dos licenciandos, voltadas para esse formato de ensino aliada ao presencial, e a inserção das TDIC nas aulas de Educação Física Escolar (Montiel; Schellin, 2022). Assim, mostra-se necessário uma formação inicial e continuada para que os docentes em formação consigam compreender o funcionamento do ensino mediado por tecnologias digitais (Souza; Guedes; Oliveira, 2021).

De modo geral, a relação das TDIC com a Educação Física Escolar mostra-se necessária e importante, pois proporciona uma nova maneira de desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, como uma ferramenta de apoio às aulas, facilitando a transmissão do conhecimento ao educando e estimulando o aprendizado na usabilidade das tecnologias digitais. Contudo, é necessário perceber que existem barreiras para implementação do ensino remoto como a exclusão digital e as dificuldades de acesso à internet (Oliveira; Ferreira; Silva, 2020).

Diante disso, a prática pedagógica breve, realizada através do ensino remoto possibilitou novos aprendizados, experienciados na situação educacional em período de estágio, com ensino adaptado e com o uso de tecnologias digitais. Com isso, proporcionou-se criar estratégias e ferramentas

para a produção, transmissão e facilitação do conteúdo para os alunos, concomitantemente, a compreensão da prática docente incorporou novos saberes (Bikel; Benites, 2022).

## Considerações finais

Diante da intervenção realizada, foi notório que o ensino remoto trouxe muitas dificuldades de adaptação, tanto aos alunos quanto aos docentes, inclusive ao estagiário. Pois, as circunstâncias relacionadas a pandemia da Covid-19 e as medidas decorrentes de isolamento e distanciamento social acarretaram a necessidade de adaptação ao ensino remoto de forma imediata, utilizando tecnologias digitais para dar continuidade às aulas nas escolas da rede pública.

É importante destacar que as adaptações nesse novo modelo, foram desafiadoras para os docentes e alunos da rede pública de ensino, e especialmente ao estagiário em docência, que nunca vivenciou tal contexto antes da pandemia, levando em consideração o pouco tempo para estruturação e planejamento adequados para realizar a prática docente nas escolas.

Apesar disso, os docentes e o estagiário vivenciaram novas formas de ensinar, obtiveram aprendizagens com o uso das tecnologias digitais e desenvolveram novas alternativas de avaliação em que os alunos puderam vivenciar novas formas e possibilidades de aprender, em meio a um mundo digital, apesar da triste realidade persistente à exclusão digital no Brasil.

Por fim, em meio a nova realidade e as mudanças no cenário educacional em decorrência da pandemia da Covid-19, é importante o desenvolvimento de pesquisas e exposições de experiências exitosas no campo da Educação Física Escolar, com o intuito de contribuir na produção de novos conhecimentos para implementação e utilização das TDIC na prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar. Porém, é válido não esquecer das adversidades a que ainda precisam ser superadas pela desigualdade social e exclusão digital no Brasil.

## Referências

AMARAL, S. M.; ALMEIDA, E. C.; SOARES, A. A. O Estágio Supervisionado em Educação Física: Contribuição na formação discente. **III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia Universidade Federal do Amazonas – UFAM**. Manaus, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/36uL615>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BENEDITO, S. V. C.; CASTRO FILHO, P. J. A educação básica cearense em época de pandemia de coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 58-71, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/43>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BIKEL, R. L.; BENITES, L. C. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: antes e durante a pandemia de Covid-19. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e84681>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada 1 jul. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3qEvq1X>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Brasília: DF, 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3IEcJ5n>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 15/2020**. Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3wCNIKd>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 28 abril 2020c. Disponível em: <https://bit.ly/3NhVqKi>. Acesso em: 04 nov. 2022.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Acesso em: 04 nov. 2022.

ESTADO DO CEARÁ. **Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020**. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Fortaleza: Casa civil do Ceará, ano XII, n. 053, p. 1-1, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3qBeHN9>. Acesso em: 04 nov. 2022.

FIRMINO, N. C. S.; FIRMINO, D. F.; LEITE, L. R.; MARTINS, E. S. Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no Estado do Ceará. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 21, p. 291-307, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21920/recei72021721291307>. Acesso em: 04 nov. 2022.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da covid-19. Boa Vista: **Boletim de Conjuntura (Boca)**, v. 4, n. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4022983%20>. Acesso em: 04 nov. 2022.

HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Traduzido por AGUIAR, D.; AMORIM, A. N.; CERQUEIRA, L. com a permissão dos autores. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3uumQ7a>. Acesso em: 04 nov. 2022.

LIMA, G. S. N. Os desafios encontrados pela docência no ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 8, p. 860–873, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i8.2022>. Acesso em: 04 nov. 2022.

LIMA, A. Q. O.; TUMBO, D. L. Desafio do ensino remoto na educação básica em tempo de pandemia. **Revista Faculdade FAMENI**, v. 2, n. 1, p. 141-151, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a14>. Acesso em: 04 nov. 2022.

MAUAD, S.; FREITAS, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da covid-19. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 4, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v2i4.8318>. Acesso em: 04 nov. 2022.

MONTIEL, F. C.; SCHELLIN, F. O. Reflexões sobre o estágio curricular supervisionado no formato remoto – relato de uma experiência com a educação física no IFSUL/CAMPUS PELOTAS. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, p. 1-10. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6295>. Acesso em: 04 nov. 2022.

OLIVEIRA, T. R. H.; FERREIRA, V. M. S.; SILVA, M. I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Anais [...] DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA (CIET) E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ENPED)**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3NoqVIQ>. Acesso em: 04 nov. 2022.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)**, v. 9, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3tDwRj6>. Acesso em: 04 nov. 2022.

REIS, A. L. A pandemia da COVID-19: potencialidades e desafios do ensino remoto na perspectiva de professores de educação física. In: **Anais [...] CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Dq9Pjj>. Acesso em: 04 nov. 2022.

ROCHA, E. A.; SANTOS, T. A.; BARBOSA, F. N. M.; CAMPO, M. R. Estágio supervisionado em tempos de pandemia: um relato de experiência na disciplina de educação física. **Seminário Gepráxis**, v. 8, n. 11, p. 1-12. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3kgHpEf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 30, p. 110-118. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID 19. **Revista Tempos Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SOUZA, F. J. N.; GUEDES, S. C. V.; OLIVEIRA, J. M. V. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Modelo de Ensino Remoto: Desafios e Possibilidades. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 65, p. 212-221. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3yuEJ8J>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SILVA, D. A. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3MzhUFC>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SILVA, L. S.; SILVA, P. H. R.; BENTO, N. M. S.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. Estratégias avaliativas utilizadas no estágio curricular supervisionado em educação física no ensino remoto emergencial. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51281/impa.e022001>. Acesso em: 04 nov. 2022.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Provimento nº 008/2020, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e dá outras providências. 26 mar. 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3LcbGdY>. Acesso em: 04 nov. 2022.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Resolução nº 11/2020, de 7 de abril de 2020**. Aprova, em face do contexto instaurado pela pandemia da covid-19, a suspensão até 30/04 das atividades acadêmicas presenciais, a manutenção do calendário acadêmico 2019.2 e regulamenta a possibilidade de adoção de atividades remotas no âmbito da universidade regional do cariri – URCA e dá outras providências. 7 abr. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3tCYJ73>. Acesso em: 04 nov. 2022.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Resolução nº 05/2021, de 19 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre a retomada gradual das atividades acadêmicas presenciais e dá outras providências. 19 dez.

2021. Disponível em: <https://bit.ly/386cy5H>. Acesso em: 04 nov. 2022.

VINHAS, T.; SANTOS, L. M. S.; BARRETO, A. C. F. B. Estágio supervisionado e ensino remoto emergencial: quais os desafios para a formação docente? **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 02, n. 10, p. 176-189. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.36252>. Acesso em: 04 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION/WHO. WHO **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3qDXsL7>. Acesso em: 04 nov. 2022.

ZOTOVICI, S. A.; MELO, J. B.; CAMPOS, M. Z.; LARA, L. M. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16593>. Acesso em: 04 nov. 2022.

Recebido em 04 de novembro de 2022.

Aceito em 25 de agosto de 2023.

